



## **QUALIDADE DOS CARTÕES DE GESTANTES ATENDIDAS PELO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE**

Ana Claudia Saito (PIBIC/CNPq/UEM), Thais Aidar de Freitas Mathias (Orientadora), e-mail: tafmathias@uem.br, Elisiane Soares Novaes (Co-orientadora), e-mail: elisianenovaes@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde/Maringá-PR

**Área de avaliação: Ciências da Saúde (4000001), Subárea: Enfermagem (4040000)**

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal, Qualidade da assistência à saúde, Avaliação de serviços de saúde.

### **Resumo**

Foi objetivo avaliar a completude de informações dos cartões de gestantes atendidas no setor público de saúde em Maringá-PR por meio do cálculo do percentual de completude dos dados e do critério de Romero & Cunha. Em 49,7% dos cartões analisados a completude das informações foi inferior a 70%. Pelo critério de Romero & Cunha a completude foi também insatisfatória, com classificação regular ou ruim, destacando-se a verificação da apresentação fetal que, em 99,6% dos cartões de pré-natal, teve completude muito ruim. Conclui-se que a maioria dos cartões da gestante tem qualidade regular ou ruim o que permite conhecer indiretamente a qualidade do atendimento ao pré-natal do setor público em Maringá-PR.

### **Introdução**

O cartão da gestante é um importante instrumento de registro utilizado na assistência pré-natal, facilitando a comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Todos os procedimentos e condutas realizados durante a consulta devem ser registrados nesse documento evitando assim a realização de exames ou intervenções desnecessárias (BRASIL, 1988). A avaliação e monitoramento contínuos da qualidade da assistência prestada à mãe durante a gestação devem ser realizados. O reconhecimento das dificuldades na adesão aos programas e protocolos de cuidado pela equipe de saúde, fornece instrumentos estratégicos aos gestores para realizar mudanças e reorganizar os serviços de forma a assistir integralmente a gestante e o conceito, com vistas à diminuição dos riscos e eventos desfavoráveis (NETO, 2012).



## Materiais e métodos

Estudo exploratório de corte transversal, que analisou o cartão da gestante com pré-natal e parto financiados pelo setor público (SUS) no município de Maringá-PR, de outubro de 2013 a março de 2014. Foram consultados cartões de gestantes que residiam em Maringá com, no mínimo, uma consulta de pré-natal realizada em Unidades de Saúde do SUS. Foi analisado: o número de consultas de pré-natal; número de verificações da idade gestacional (IG); número de verificações da apresentação fetal; número de auscultas dos batimentos cardíacos fetais; número de verificações da pressão arterial; número de verificações do peso e número de verificações da altura uterina. A análise da qualidade dos cartões foi realizada por meio de dois critérios. O primeiro consistiu em avaliar o preenchimento ou completude de todos os procedimentos em conjunto. Partiu-se do pressuposto de que todos os procedimentos devem ser realizados em todas as consultas. Assim, multiplicou-se o total de consultas realizadas por seis (número de procedimentos deste estudo) obtendo-se o número de procedimentos que deveriam ser realizados durante todo o pré-natal. Utilizando esse resultado e o número de vezes que os procedimentos foram de fato preenchidos no cartão da gestante, foi calculado o percentual de dados preenchidos, ou o percentual de completude, cálculo aplicado para todos os cartões analisados. O segundo critério foi o proposto por Romero & Cunha (2006), que classifica o percentual de incompletude, ou seja, o percentual de variáveis não preenchidas em: excelente (< 5%), boa (de 5% a <10%), regular (de 10% a < 20%), ruim (de 20% a < 50%), muito ruim ( $\geq$  50%). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo COPEP-UEM com número de protocolo 412.422/2013.

## Resultados e Discussão

Dos 554 cartões de pré-natal analisados 49,7% tinham menos de 70% de preenchimento de todas as variáveis. Considerando que o procedimento não anotado não foi realizado, infere-se que apenas metade (50,4%) das gestantes atendidas no pré-natal na rede pública de saúde teve a completude do seu cartão entre 70% e 89%. Nenhum cartão atingiu 90% ou mais de preenchimento/completude (Tabela 1).

A classificação das variáveis segundo o critério de Romero & Cunha (2006) apresentada na Tabela 2 complementa os dados do primeiro critério. Observou-se que o preenchimento do peso e da pressão arterial foi classificado como excelente ou bom para mais de 60% dos cartões. Contudo a verificação da idade gestacional (IG), da altura uterina, dos batimentos cardíacos fetais (BCF) e da apresentação fetal não alcançou percentual de



preenchimento de 50%, destacando-se a verificação da apresentação fetal com 99,6% dos cartões da gestante com qualidade muito ruim (Tabela 2).

Tabela 1: Distribuição dos cartões segundo percentual de preenchimento de todas as variáveis\*. Maringá, 2015.

% completude	Cartões n	%
<10%	1	0,2
10-19%	-	-
20 – 29%	2	0,4
30 – 39%	8	1,4
40 – 49%	9	1,6
50 – 59%	63	11,4
60 – 69%	192	34,7
70 – 79%	228	41,2
80 – 89%	51	9,2
90% ou mais	-	-
<b>Total</b>	<b>554</b>	<b>100</b>

\*Primeiro critério

Tabela 2: Distribuição dos cartões segundo procedimento e classificação da qualidade de preenchimento\*. Maringá-PR, 2015.

Procedimento e classificação	n	(%)
<b>Verificação da IG</b>		
Muito ruim	78	14,1
Ruim	115	20,8
Regular	103	18,6
Bom	33	6,0
Excelente	225	40,6
<b>Verificação do peso</b>		
Muito ruim	22	4,0
Ruim	63	11,4
Regular	91	16,4
Bom	30	5,4
Excelente	348	62,8
<b>Verificação da PA</b>		
Muito ruim	9	1,6
Ruim	38	6,9
Regular	76	13,7
Bom	31	5,6
Excelente	400	72,2
<b>Verificação da altura uterina</b>		
Muito ruim	105	19,0
Ruim	305	55,1
Regular	94	17,0



Bom	9	1,6
Excelente	41	7,4
<b>Verificação do BCF</b>		
Muito ruim	84	15,2
Ruim	315	56,9
Regular	101	18,2
Bom	9	1,6
Excelente	45	8,1
<b>Verificação apresentação fetal</b>		
Muito ruim	552	99,6
Ruim	1	0,2
Regular	-	-
Bom	-	-
Excelente	1	0,2

\*Critério de Romero & Cunha (2006)

## Conclusão

Este trabalho demonstrou que os registros dos exames clínicos ainda são negligenciados pelos profissionais que realizam o acompanhamento pré-natal. Por se tratar de procedimentos de rotina e que devem ser repetidos a cada consulta, os níveis de completude se mostraram insatisfatórios.

## Agradecimentos

Ao programa PIBIC/CNPq pelo financiamento do Projeto de Pesquisa e à UEM/CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Saúde Materno-infantil & Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. **Assistência pré-natal**. Brasília, 1988.

Neto E.T.S. **Avaliação da assistência pré-natal na região metropolitana da grande Vitória, Espírito Santo, Brasil**. [Dissertação de Doutorado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2012.

Romero, DE; Cunha, CB. Avaliação da qualidade das variáveis sócio-econômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil (1996/2001). **Cad Saúde Pública**, 22:673-81, 2006.